

Propriedade e Edição: Al-Baiáz - Redacção: Élio Marques - Grafismo: Paula Cassiano
Tiragem 200 exemplares - Impressão: Gráfica Abreu & Simões, Lda. - ISBN: 989-20-0475-2



Boletim informativo

N.º10 Junho de 2010 - Publicação trimestral e distribuição gratuita

Al-Baiáz

Associação
de Defesa
do Património

Fundada em
26 de Março de 1997

Azereira



QUINTAS COM HISTÓRIA

A Al-Baiãz – Associação de Defesa do Património terminou o programa das visitas às “Quintas com História” que teve como objectivo (re)descobrir o passado cultural e histórico dos concelhos do Norte do distrito de Leiria, em particular, Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

As mais emblemáticas Quintas de cada um dos referidos concelhos visitadas foram: Quinta da Cortiça, Alvaiázere; Quinta de Cima, Ansião; Quinta dos Esconhais, Castanheira de Pera; Quinta do Ribeiro Travesso, Figueiró dos Vinhos; Quinta do ex-Convento de N.ª S.ª da Luz, Pedrógão Grande.

Os guias falaram-nos sobre a fundação destas Quintas, dos seus fundadores, da época de construção dos seus solares, dos seus construtores, da sua arquitectura, dos seus jardins, do dinamismo e da influência dos seus proprietários a nível regional e nacional, do seu gosto, das tertúlias culturais, do desenvolvimento sócio-económicos, da sua produção agrícola, etc...

O grande objectivo destas visitas foi dar a conhecer a história e o património destes concelhos, onde as Quintas são peças fundamentais para a compreensão do passado da região e representam marcos importantes da sua identidade.

Aos guias das visitas (Dr. Aires Henriques, Comendador Kalidás Barreto, Dr.ª Margarida Lucas, Dr. Manuel Augusto Dias e Eng. José Lebre) o nosso agradecimento pela disponibilidade, pelo desvendar de alguns segredos da história e da memória destes espaços e pelo trabalho realizado para a futura publicação que em breve editaremos.

Aos proprietários (Arq.º Carlos Leitão, Arq.º João Oliva, Dr.ª Alda Paiva, Sr. Francisco Neno e Eng. José Lebre) e seus familiares que, desde a primeira hora, logo se mostraram abertos à iniciativa, pois, sem eles não seria possível esta iniciativa e pela forma franca e simpática como nos receberam na sua intimidade e pelos mimos com que fomos presenteados, o nosso eterno agradecimento.

A Direcção,

Alvaiázere
Quinta da Cortiça
Guia: Eng. José Lebre

No dia 28 de Fevereiro de 2010 visitámos a Quinta da Cortiça. Esta Quinta fica situada no lugar da Cortiça, freguesia de Rego da Murta, na estrada que liga Alvaiázere ao Tojal, (EN 110), tendo como actuais proprietários o Eng. José de Melo Castro Ribeiro Lebre e sua esposa, Maria Adelaide Magalhães Mexia Salazar Lebre.

A fundação desta Quinta e do seu solar, segundo o seu proprietário, remonta à época Romana. Na sua arquitectura podem-se observar algumas características romanas, tais como arcos e abóbadas e alguns túmulos e pias daquela época. O solar sofreu algumas obras de recuperação/reconstrução no séc. XIX efectuadas por André Ribeiro Mota Gouveia, avô do actual proprietário. No séc. XX, o seu tio André de Melo Castro Ribeiro procedeu à transferência da Capela do exterior do solar para o seu interior. Esta capela é de invocação a Nossa Senhora da Conceição. Possui um espaço museu dedicado aos milhares de fósseis que o Eng. Lebre foi recolhendo ao longo dos anos nas suas propriedades. De facto, pela sua quantidade e qualidade este património deve ser único na Região.

A Quinta da Cortiça teve, desde sempre, uma grande produção agrícola e florestal, nomeadamente azeite e cortiça. Nos anos 60 e 70 do séc. XX era um dos grandes empregadores no concelho de Alvaiázere, durante os meses de Novembro e Dezembro, com ranchos de mais de



100 pessoas na apanha da azeitona. Ainda hoje, é considerado um grande produtor de azeite e das suas propriedades, são retiradas anualmente muitas toneladas de cortiça. Além das suas actividades agrícolas, o Eng. Lebre ocupou algum do seu tempo na caça e em consequência desta actividade foi considerado um dos principais responsáveis pelo apuramento da raça do perdigueiro português. Outra das suas paixões foi a criação de cavalos, desta paixão e do seu gosto pelas artes equestre e tauromáquica resultaram diversos prémios, nas diferentes competições onde participou.



Ansião
Quinta de Cima
Guia: Dr. Manuel Augusto Dias

No dia 21 de Novembro de 2009 a Al-Baiáz organizou uma visita à Quinta de Cima. Esta Quinta é coeva da fundação de Portugal, tendo pertencido, no início, à Casa Real, pois, D. Afonso III doou esta Quinta a Constança Gil, em 1258, depois pertenceu ao Conde de Barcelos que a doou aos monges Beneditinos.

Em 1319 foi comprada por D. João Afonso (genro de D. Dinis). Aqui terão vivido, entre 1372 e 1373) D. Fernando e D. Leonor de Teles. Fica na família real até 1451, data em que D. Afonso V faz doação a D. Pedro de Meneses, Conde de Vila Real e senhor de Chão de Couce e das Cinco Vilas.

A Quinta fica na posse da Casa de Vila Real até 1641, depois os bens da Casa de Vila Real são confiscados, passando para a Casa do Infantado.

Com a extinção da Casa do Infantado alguns anos depois da Revolução Liberal (1834), os seus bens foram vendidos. Assim, a Quinta passou, a partir desta data, para as mãos de António Lopes do Rego, Cavaleiro da Ordem de Cristo e Sargento-Mor das Antigas Ordenanças das Cinco Vilas.

Durante o século XX, a convite dos seus proprietários D^a Elvira e Dr. Alberto Rego (médico, músico, poeta, jornalista e político), a Quinta de Cima foi palco de tertúlias de figuras da elite portuguesa. Entre elas, destacamos: Egas Moniz (Nobel de Medicina), Raul Proença (escritor), Hernâni Monteiro (médico e professor), José Malhoa (pintor), Rui Coelho (compositor), Afonso Lopes Vieira (escritor), Joaquim Ribeiro (antigo ministro da Agricultura) Helena Moreira de Sá e Costa (pianista) Domingos Rebelo (pintor), são apenas alguns exemplos dos ilustres portugueses que bem de perto conheceram esta edílica propriedade.

Como o casal Lopes do Rego não teve filhos, a Quinta passou, em 1967, para o Eng. Alfredo Rego Barata seu sobrinho.

Após o falecimento deste, a mulher e as filhas venderam a Quinta ao senhor Francisco Lopes Neno, actual proprietário.

A Quinta está enquadrada numa enorme mancha de castanheiros e é constituída pelo solar e capela privativa de invocação a Nossa Senhora do Rosário mandada construir por D. Miguel Luís de Meneses, em 1620.

A Quinta de Cima é, ainda hoje, uma verdadeira preciosidade, em termos artísticos e históricos, integrada num espaço idílico.



Pedrógão Grande - Quinta do ex-Convento de Nossa Senhora da Luz
Guia: Dr. Aires Henriques

No dia 22 de Novembro de 2008, a Al-Baiáz organizou uma visita à Quinta do ex-Convento de Nossa Senhora da Luz, a mais emblemática do concelho de Pedrógão Grande.

Pelas 10 horas mais de 2 dezenas de pessoas (incluindo o proprietário da Quinta, Arq. Carlos Simões Leitão) se concentraram junto ao Monte dos Milagres ou Castelo Velho para iniciar a visita.

O guia desta visita, Dr. Aires Henriques, começou por fazer um enquadramento histórico do local e da sua importância para Pedrógão Grande. Sugeriu aos visitantes que se dirigissem ao cimo do Monte para daí observarem as paisagens deslumbrantes das margens do Rio Zêzere. Depois caminhou-se pela antiga estrada que liga os dois Pedrógãos atravessando terrenos da Quinta até ao novo miradouro, feito em madeira, para daí verem a foz da Ribeira de Pera e o Penedo do Granada.

Por fim a visita ao edifício de habitação construído nas ruínas do ex-Convento de Nossa Senhora da Luz fundado, em 1476, por D. Brites Leitoa, a benemérita e criadora do Mosteiro de Jesus em Aveiro.

Com a extinção das Ordens Religiosas, em 1834, o Convento foi vendido em hasta pública por D. Maria II ao Dr. João António David Leitão Júnior.

O local da visita, além de ter uma paisagem deslumbrante, é um local histórico, cheio de magia, mística e poesia onde viveram e estiveram nomes das artes e das letras, entre eles:

- Miguel de Leitão de Andrada, que escreveu a “Miscellanea do Sítio de N.ª S.ª da Luz de Pedrógão”, 1629, pode ser considerada a primeira monografia de Pedrógão Grande;
- Frei Luís de Granada, 1504-1588, muita da sua obra foi pensada e escrita num rochedo próximo do Convento que hoje lhes chamam “Penedo do Granada”;
- O poeta Luís Vaz de Camões, que na sua obra maior “Os Lusíadas” terminada em 1556 e publicada em 1572, dedicou a este local o poema “Oh! Pomar Venturoso”;
- Os pintores José Malhoa e Alfredo Keil que tão bem souberam ilustrar a região.

Do extinto Convento ainda podemos ver a famosa fonte, os contrafortes, arcos e colunas com inscrições, cantarias, a pedra tumular de Baltasar Aranha de Oliveira, azulejos de características hispano-árabes e alguns documentos inéditos. Algumas imagens pertencentes a este Convento foram levadas para a Igreja Matriz de Pedrógão Grande, entre elas, Nossa Senhora da Rosa e Nossa Senhora do Rosário, padroeira dos Dominicanos.





Figueiró dos Vinhos - Quinta do Ribeiro Traverso Guia: Dr.^a Margarida Lucas

No dia 28 de Fevereiro de 2009 a Al-Baiáz foi visitar a Quinta do Ribeiro Traverso ou “Quinta dos Paivas” como também é conhecida. Este espaço fica situado na periferia da vila de Figueiró dos Vinhos, junto à estrada que liga a Aldeia de Ana de Aviz a Figueiró dos Vinhos. Esta Quinta, foi fundada, nos finais do séc. XIX, por Joaquim Lopes Paiva um grande benemérito de Figueiró. Possuiu capela dedicada a São Joaquim, datada de 1898.

A geometria e o classicismo são as características mais marcantes deste projecto. Se a casa de habitação marca principalmente pela sua simplicidade e dimensões médias, já o jardim marca pela imponência das suas extensas avenidas onde se podia andar a cavalo. As formas pressupõem assim uma visão de um local de lazer não só aprazível e bem arborizado, como também um espaço de grande dinamismo de recursos, proporcionando aos seus habitantes as caminhadas, a reunião com os amigos, a equitação, a natação no grande lago, o bem-estar das crianças, os lanches de verão, as festas nocturnas ou as simples divagações poéticas.

Romantismo, natureza, ar livre e boa companhia parecem ser elementos perfeitos neste ambiente em que tudo convida ao simples “estar”, sem pressa e com muitos motivos de atracção.

Por isso, o jardim deste espaço é o seu principal elemento arquitectónico. A própria casa é virada para dentro do jardim como se fosse o seu natural prolongamento.

De notar a predominância de cameleiras, onde se podem encontrar mais de 100 variedades. A predilecção do proprietário por esta árvore decorativa, que os portugueses trouxeram do Japão aliou-se aqui à grande apetência que o clima e solo da região lhe conferem e as camélias desabrocham desde Janeiro a Março em qualidade e em número.

É, ainda hoje, uma propriedade emblemática em Figueiró dos Vinhos, por ser única no género e por ter marcado a memória de já quatro gerações.

Actualmente esta Quinta tem como proprietários a Dr.^a Alda Paiva e suas irmãs descendente do seu fundador.

No final da visita foi dado a provar alguma da doçaria tradicional de Figueiró dos Vinhos, em particular o famoso pão-de-ló, oferta da guia, Dr.^a Margarida Lucas, o qual agradecemos.

Castanheira de Pera - Quinta dos Esconhais Guia: Comendador Kalidás Barreto

No dia 18 de Outubro de 2008 a Al-Baiáz organizou uma visita à Quinta dos Esconhais. Esta Quinta fica situada junto à vila de Castanheira de Pera. O edifício principal foi mandado construir pelo Visconde de Castanheira de Pera, António Alves Bebiano, nos finais do séc. XIX. Nos terrenos da quinta foi fundada, em 1879, a fábrica de lanifícios dos Esconhais.

António Alves Bebiano foi um dinâmico industrial e presidente da Câmara de Pedrógão Grande. Em 27 de Janeiro de 1881, o Rei D. Luís concedeu-lhe o título de Visconde de Castanheira de Pera.

Depois esta Quinta passou para as mãos de Manuel Antunes Cepas, antigo funcionário da Fábrica dos Esconhais e braço direito do Visconde.

Mais tarde herdou esta Quinta o seu filho Manuel Alves Cepas, vários anos Presidente da Câmara de Castanheira de Pera.

Posteriormente a Quinta foi adquirida por Viriato Graça Oliva, a qual baptizou de Quinta de Santo António. Graça Oliva foi um prestigiado árbitro de futebol. Teve uma carreira brilhante, iniciada em 1966, sendo dos poucos árbitros nacionais da sua geração a ostentar as insígnias da FIFA. Foi um grande benemérito de Castanheira de Pera e presidente da Câmara.

Actualmente a Quinta é um espaço de turismo de habitação gerida pelos seus filhos. É um espaço muito aprazível, onde se pode observar a beleza do seu edifício com uma bonita e elegante capela, jardins com algumas espécies de árvores invulgares e área de produção agrícola com vinha e pomares.



Sede:
Rua D. Sancho I, 21 - 3250-110 Alvaiázere
Telem.: 939314417
albaiaz@sapo.pt
www.albaiaz.com

